

# EMERGÊNCIA E INCORPORAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NA UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES – URI

*EMERGENCY AND THE INCORPORATION OF ENVIRONMENTAL  
SUSTAINABILITY AT UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO  
URUGUAI E DAS MISSÕES – URI*

*EMERGENCIA E INCORPORACIÓN DE LA SOSTENIBILIDAD  
SOCIOAMBIENTAL EN LA UNIVERSIDAD REGIONAL INTEGRADA DEL ALTO  
URUGUAY Y DE LAS MISIONES – URI*

**Sônia Beatris Balvedi Zakrzewski**

Doutora em Ecologia e Recursos Naturais pela UFSCar. Docente do  
Programa de Pós-Graduação em Ecologia da URI.

**Elisabete Maria Zanin**

Doutora em Ecologia e Recursos Naturais pela UFSCar. Docente do  
Programa de Pós-Graduação em Ecologia da URI.

**Vanderlei Secretti Decian**

Doutor em Ecologia e Recursos Naturais pela UFSCar. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ecologia da URI.

**Ivonete Peres Alos**

Socióloga

**Arnaldo Nogaro**

Doutor em Educação pela UFRGS. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da URI

Programa de Pós-Graduação em Ecologia  
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI)  
Erechim – RS – Brasil

Programa de Pós-Graduação em Educação  
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI)  
Frederico Westphalen – RS – Brasil

**Endereço:**

Av. Sete de Setembro, 1621  
Erechim – RS  
CEP: 99700-000

**E-mails:**

sbz@uri.com.br  
emz@uri.com.br  
vdecian@uri.com.br  
ialos@gmail.com  
narnaldo@uri.com.br

**Resumo:** O artigo tem o objetivo de dar visibilidade à emergência e à incorporação da sustentabilidade socioambiental na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). Resulta de consulta em documentos oficiais e compilação de alguns projetos e práticas desenvolvidos pela universidade ao longo de sua trajetória. Inicialmente catalisamos energias em demonstrar como a URI tem assumido e tratado a questão da sustentabilidade em seus documentos e políticas. Num segundo momento, apresentamos algumas práticas e experiências desenvolvidas que dão a dimensão do que vem ocorrendo em termos de ambientalização curricular, na pesquisa, na extensão e na gestão universitária. Por fim, apontamos a importância da participação em projetos como o da RISU, que possibilitou uma avaliação da atual situação e dos compromissos da universidade com a sustentabilidade, contribuindo para a regulamentação de sua política de Sustentabilidade Socioambiental.

**Palavras-chave:** Ambientalização. Política socioambiental. Universidade comunitária.

**Abstract:** The article aims to give visibility to the emergence and incorporation of social and environmental sustainability at Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI. It is the result of a search of official documents and the compilation of some projects and practices developed by the University throughout its existence. Initially, we demonstrate how URI has taken on, and dealt with issue of sustainability in its documents and policies. Secondly, we present some of the practices and experiences developed, that show the scope of what has been happening in terms of greening of the curriculum, research, extension, and university management. Finally, we point out the importance of participation in projects such as RISU, which enables an assessment of the current situation, and the University's commitment to sustainability, contributing to the regulation of its Environmental Sustainability policies.

**Keywords:** Environmentalization. Social and environmental policy. Communitarian university.

**Resumen:** Este artículo tiene el objetivo de dar visibilidad a la emergencia y a la incorporación de la sostenibilidad socioambiental en la Universidad Regional Integrada del Alto Uruguay y de las Misiones – URI. Es el resultado de consulta a documentos oficiales y compilación de algunos proyectos y prácticas desarrolladas por la Universidad a lo largo de su trayectoria. Inicialmente catalizamos energías para demostrar cómo la URI ha asumido y tratado la cuestión de la sostenibilidad en sus documentos y políticas. En un segundo momento presentamos algunas prácticas y experiencias desarrolladas que dan la dimensión de lo que viene ocurriendo en términos de ambientalización curricular, investigación, extensión y gestión universitaria. Por último, señalamos la importancia de la participación en proyectos como el del RISU, que ha posibilitado la evaluación de la actual situación y de los compromisos de la Universidad con la sostenibilidad, contribuyendo con la reglamentación de su política de Sostenibilidad Socioambiental.

**Palabras clave:** Ambientalización. Política socioambiental. Universidad comunitaria.

## INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (BRASIL, 2012) recomendam e orientam os sistemas de ensino, entre eles, a Educação Superior, a inserir temas relacionados ao meio ambiente e à sustentabilidade socioambiental como conteúdo de formação. Também estabelece que as instituições devem possuir currículos, gestão e edificações em relação equilibrada com o meio ambiente, que permitam a elas se constituírem como espaços educadores sustentáveis, tornando-se referência no território.

O objetivo do presente artigo é apresentar um breve relato da trajetória da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) e de como a sustentabilidade socioambiental vem sendo assumida e incorporada em sua identidade institucional. O texto procura demonstrar a importância da participação da URI no Projeto da RISU, a fim de que se possa realizar uma avaliação do estágio em que a universidade se encontra no que tange à ambientalização.

O estudo foi desenvolvido com base na análise de documentos oficiais, políticas, programas, projetos e ações, explicitando como aconteceu o processo de integração de temas socioambientais nos currículos de graduação e pós-graduação, na pesquisa, na extensão e na gestão da URI.

## A SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL COMO POLÍTICA DA UNIVERSIDADE

A URI nasceu em 1992, a partir da integração do trabalho desenvolvido ao longo de mais de vinte anos pelas IES do Distrito Geo-Educacional 38 (Centros de Ensino ou Faculdades Isoladas de Erechim, Frederico Westphalen, Santo Ângelo e Santiago), com adesão de Movimentos Pró-Ensino Superior de São Luiz Gonzaga e de Cerro Largo. Embora jovem, com pouco mais de duas décadas como universidade, a URI abriga e dá continuidade a muitos projetos, práticas e ações que foram gestados ainda nas Instituições de Ensino Superior (IES) que uniram esforços para a sua criação. Portanto, ao relatarmos a preocupação da URI com a sustentabilidade e as ações decorrentes, especialmente pelas características de nossa universidade e pelas regiões de nosso estado em que ela está inserida, não podemos ignorar que houve um trabalho que antecedeu à sua criação.

A URI é qualificada como uma Instituição Comunitária de Educação Superior (Portaria nº 665 de 05 de novembro de 2014), fazendo parte do Consórcio das Universidade Comunitárias Gaúchas - COMUNG. Possui quatro *campi* e duas extensões, atendendo a mais de cem municípios das regiões Alto Uruguai, Médio Alto Uruguai, Missões e Fronteira Oeste do RS. Foi pioneira no ensino superior nos territórios de sua abrangência, assumindo as funções de realizar ensino, pesquisa e extensão em momentos históricos em que não havia a oferta do ensino superior público.

Ao longo dos anos, as políticas, os projetos e as ações de ambientalização foram elaborados e implementados na URI, buscando não só a formação da comunidade universitária (estudantes, docentes, funcionários), mas, também, uma colaboração com as comunidades nas quais está inserida, fortalecendo as relações, tendo sempre como força basilar os preceitos científicos e humanos, descritos na Missão e na Visão da universidade (URI, 2011). Em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a universidade se propõe:

[...] à formação integral, humana e social, centrada em valores que superem a estreita qualificação técnico-científica e profissional, promovendo os direitos humanos e a diversidade cultural, a sustentabilidade integrada com a conservação da biodiversidade, a ação solidária e a cooperação e integração. (URI, 2011, p. 14).

Sabemos que as universidades respondem por processos formativos dos sujeitos. Assim, desenvolver o exercício de sustentabilidade socioambiental deve estar entre suas principais metas. Segundo Boaventura Santo (1997), a universidade não poderá promover a criação de comunidades interpretativas na sociedade se não as souber criar no seu interior, entre docentes, estudantes e funcionários. Neste sentido, a URI, em seu PDI, também assume a responsabilidade e o compromisso com a comunidade interna, em consolidar-se como uma instituição com consciência ecológica, histórica e cultural.

Considerando-se que abriga expressivo corpo social – no conjunto de seus professor e auxiliares e técnicos administrativos – as ações deverão estender-se ao público interno, por meio da inclusão de propostas e ações direcionadas ao quadro funcional e seus familiares. O objetivo é desenvolver no público interno cada vez mais o espírito de solidariedade e de cooperação, contribuindo para sua melhoria de vida. (URI, 2011, p. 37).

Adentrando em outro documento – Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI), encontramos o reforço de que a universidade assume, em seu projeto, a relação com a comunidade com a qual interage. Considera um dos seus grandes desafios compreender a “[...] complexidade das relações que constituem o nosso entorno (espaço local) e o mundo (espaço global), numa busca de recompormos o todo” (URI, 2012, p. 27). Nas Diretrizes de Responsabilidade Social, a universidade se compromete a construir “[...] sua prática de responsabilidade social através de um conjunto de ações, nas áreas de Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Meio Ambiente, saúde, tecnologia e Trabalho” (PPI, 2012, p. 41). A sustentabilidade socioambiental também é um dos nove princípios de gestão da universidade, estabelecido no Plano de Gestão 2014-2018, de modo participativo e colaborativo pelos segmentos da comunidade que constituem os Colegiados da Universidade.

Em suas políticas de ensino, pesquisa e extensão, a URI materializa sua preocupação com o entorno social e manifesta sensibilidade para com sua gente. As proposições expressas em suas políticas ganham corpo nos projetos que propõe e desenvolve. Alguns deles serão descritos ao longo deste texto e poderão ser percebidos quanto ao seu papel, seu sentido sociocultural e político, sua missão, seus valores e organização que convergem para necessidades específicas da comunidade interna e externa na qual a URI está inserida.

Segundo Sorrentino e Biasoli (2014, p. 45), a “[...] formulação e implantação de políticas públicas comprometidas com a transformação de nossas sociedades em direção à sustentabilidade socioambiental exigem a ambientalização de todas as instituições e movimentos instituintes”. A URI, como instituição formadora, vem desencadeando um processo contínuo e dinâmico de ambientalização no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão, buscando cumprir suas responsabilidades com a incorporação da cultura da sustentabilidade socioambiental e da transformação da realidade, atendendo ao estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental em seu artigo 21:

Os sistemas de ensino devem promover as condições para que suas instituições educacionais se constituam em espaços educadores sustentáveis, com intencionalidade de educar para a sustentabilidade socioambiental de suas comunidades, integrando currículos, gestão e edificações, em relação equilibrada com o meio ambiente e tornando-se referência para seu território. (BRASIL, 2012).

Como podemos perceber ao longo do percurso deste texto, a URI delineia em seus documentos um conceito de sustentabilidade atrelado ao seu compromisso com a região na qual está inserida, sem perder de vista as preocupações de natureza macro, considerando que formação socioambiental extrapola os limites de abrangência territorial da universidade. Entende que o sujeito, esteja onde estiver, deve carregar os princípios e os ensinamentos que o oriente na tarefa de criar práticas de sustentabilidade e adoção de crenças, valores, que oportunizem sensibilidade e “atitude ecológica cidadã” (CARVALHO, 2004).

## **A DIMENSÃO SOCIOAMBIENTAL E A SUSTENTABILIDADE NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA URI**

Após a incursão pelos documentos e políticas da universidade, propomos a descrever alguns programas, projetos e ações que foram desenvolvidos ou estejam em desenvolvimento e que retratam a dimensão e o acolhimento da sustentabilidade socioambiental na prática universitária.

No que se refere ao ensino, sempre esteve incorporada na URI a crença na força transformadora e emancipatória da educação, pois é por meio dela que são sustentadas as mudanças efetivas e plenas. No início da década de 1980, o Centro de Ensino Superior de Erechim (CESE), atualmente URI-Erechim, já estava envolvido em processos de formação ambiental de seus graduandos, especialmente das Licenciaturas de curta duração em Ciências, Pedagogia,

Estudos Sociais e Técnico em Agropecuária. A dimensão ambiental estava inserida como conteúdo de algumas disciplinas dos cursos e práticas eram desenvolvidas na instituição e em escolas da região por meio de projetos em parceria com a 15ª Delegacia de Educação e EMATER. A agricultura de base ecológica fazia parte dos currículos de formação, em um período em que os cursos de área agrícola contribuíam na disseminação do “pacote tecnológico” da “Revolução Verde”.

Algumas ações desencadeadas, como a elaboração do Projeto Centro de Memória e Informação Regional (CEMIR), objetivando a criação do Museu Regional do Alto Uruguai (MuRAU) e do Herbário Padre Balduino Rambo (HPBR), a consolidação do Grupo de Estudos Pedagógicos Célèstin Freinet, os convênios com instituições como a Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (FZB/RS) foram estratégicas para a construção de uma nova cultura sustentável e humanista. As práticas provenientes do desenvolvimento das propostas citadas compreendiam temas que atualmente são considerados imprescindíveis à sustentabilidade como gestão ambiental, sistemas culturais e etnoculturais, inclusão social, conservação da biodiversidade.

Nos anos seguintes, por meio de projetos financiados pelo Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Subprograma Educação para a Ciência - PADCT-SPEC/CAPES, bem como por prefeituras da região, foram desencadeados processos continuados de formação dos professores, que buscavam superar a ideia de treinamento, incluindo nestes a formação em educação ambiental. Em 1985, buscando ampliar a formação ambiental da comunidade acadêmica e regional, começa a ser realizada a Semana Alto Uruguai do Meio Ambiente (SAUMA), um evento anual que ainda nos dias de hoje se constituiu como o principal fórum regional para a discussão das questões ambientais, bem como de um espaço para reflexão e para a busca de soluções a problemas. Também, junto com outras instituições, a URI liderou a organização e a realização do Simpósio Sul Brasileiro de Conservação e Gestão Ambiental, dos Fóruns Regionais de Educação Ambiental, Simpósio Gaúcho de Educação Ambiental e I e III Simpósio Sul Brasileiro de Educação Ambiental.

Como resultado do processo de amadurecimento Institucional, em meados da década de 2000 é aprovado pelo Conselho Universitário da URI um Programa de Extensão que contemplou o tratamento das questões ambientais de modo interdisciplinar. Este Programa, denominado de Ciências Ambientais, revisado



e atualizado em 2011, é constituído por seis subprogramas (Planejamento, Conservação e Gestão Ambiental; Educação e Comunicação Ambiental; Educação em Ciências Naturais; Museologia; Conservação e Uso Sustentável de Recursos Hídricos; Saúde e Meio Ambiente) e busca promover um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), na área do meio ambiente, integrados à pesquisa e ao ensino oferecidos pela universidade, reafirmando a extensão como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na formação do estudante, na qualificação docente e no intercâmbio com a sociedade.

Em 2006, a URI liderou a constituição do Coletivo Educador do Alto Uruguai Gaúcho e ao longo dos oito últimos anos vem contribuindo para promover a articulação de políticas públicas e de instituições regionais, o aprofundamento conceitual e a instrumentalização para a ação, visando à continuidade e à sinergia de processos de aprendizagem em educação ambiental em seu território de abrangência, atendendo ao estabelecido pela política dos Coletivos Educadores (BRASIL, 2006). Também tem sido um espaço exibidor do Circuito Tela Verde, promotora de Mostras de Cinema Ambiental, dos Fóruns de Meio Ambiente da Juventude do Alto Uruguai Gaúcho e dinamizadora dos processos de realização das Conferências Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente na Região.

A pesquisa voltada à sustentabilidade socioambiental ganhou corpo a partir da constituição do grupo de Pesquisa de Desenvolvimento Sustentável, em 1998. Este, constituído por uma equipe multidisciplinar, deu suporte às discussões iniciais na universidade para a criação do PPG Ecologia, além de liderar projetos que enfatizaram a temática da conservação e da gestão ambiental. O trabalho da URI na perspectiva da sustentabilidade pode ser medido também pelo seu incentivo à pesquisa com a criação no ano de 2000 da Rede de Estudo e Pesquisa em Desenvolvimento Sustentável (REDES), que até os dias atuais fomenta projetos, em editais anuais específicos, vinculados a três linhas de pesquisa: Planejamento e Gestão Ambiental; Inovação de Processos e Produtos; Educação Ambiental. Em 2002 é formado o Grupo de Pesquisa em Planejamento, Gestão e Educação Ambiental e após, outros grupos de pesquisa começam a envolver-se com a temática. Mais recentemente um Núcleo Ambiental é institucionalizado no *Campus* de Frederico Westphalen.

Na Pós-Graduação a sustentabilidade socioambiental é tema de estudo em cursos ofertados a partir do início da década de 1990, voltados para profissionais

da própria universidade e da comunidade externa, merecendo destaque o Curso de Especialização em Planejamento Energético, Ambiental e Mineral, em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Em 1998 foi elaborado o Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, constituído por cursos *Lato Sensu* com as ênfases: Interpretação Ambiental; Ecologia Terrestre; Saúde e Meio Ambiente; Tecnologia Ambiental, Educação Ambiental e Licenciamento Ambiental. No final da década de 2000 a URI, por meio de seus Mestrados (Ecologia, Educação e Ensino), desenvolve inúmeras pesquisas em educação ambiental e sustentabilidade socioambiental.

Como é possível perceber, antes mesmo da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental (BRASIL, 2012), a URI inseriu a temática em seus currículos de formação, como conteúdo de disciplinas e por meio da transversalidade. Projetos de pesquisa e de extensão envolvem docentes e estudantes de diferentes cursos da Graduação e Pós-Graduação. Embora a universidade alimente a preocupação com a sustentabilidade em seus documentos e projetos, são necessários estudos mais aprofundados que identifiquem a integração de temas socioambientais aos conteúdos e às práticas dos seus diferentes cursos. Se em algumas áreas a sustentabilidade socioambiental já está inserida e com trabalho mais consolidado, outras necessitam dar os primeiros passos, pois ambientalizar o ensino significa “[...] inserir a dimensão socioambiental onde ela não existe ou está tratada de forma inadequada” (KITZMANN, 2007, p. 554).

A universidade tem se preocupado em construir indicadores para avaliar e acompanhar o processo de implantação das políticas constantes em seus documentos. As pesquisas de conclusão de Cursos de Graduação e Pós-Graduação e do Programa Gaúcho de Qualidade e Produtividade (PGQP), do qual a URI-Erechim participa (que possui instrumentos próprios para aferir as ações socioambientais presentes nas práticas da universidade), são exemplos de estratégias utilizadas para auxiliar no acompanhamento da implantação efetiva das políticas constantes em seus documentos oficiais.

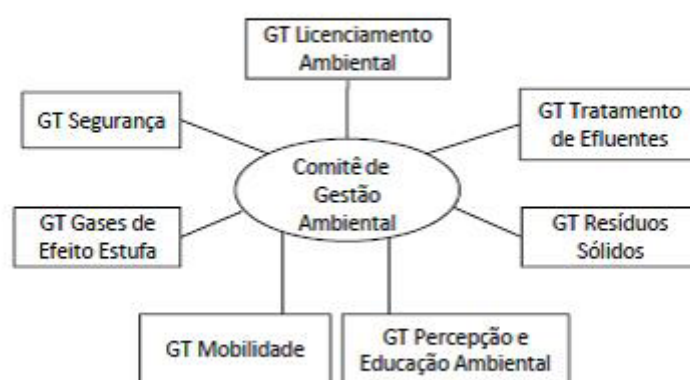
## A SUSTENTABILIDADE NA GESTÃO DA UNIVERSIDADE: A EXPERIÊNCIA DO *CAMPUS* DE ERECHIM

Ações voltadas à ambientalização do *campus* universitário foram pensadas a partir dos anos 1980, em um período que a URI-Erechim era um pequeno Centro de Ensino Superior situado em Erechim e numa época que ideias de sustentabilidade emergiam no cenário mundial. Práticas de gestão ambiental foram adotadas, especialmente a partir dos anos 1990, envolvendo a separação de resíduos sólidos, tratamento de resíduos de laboratório, economia de água e energia, dentre outras. No início dos anos 2000 a Escola de Educação Básica da URI envolveu-se no processo de construção da Agenda 21 e por meio de um processo contínuo e dinâmico busca tornar-se um “espaço educador sustentável”, ou seja, espaço que tem a “[...] intencionalidade pedagógica de se constituir em referências concretas de sustentabilidade socioambiental” (TRAJBER; SATO, 2010, p.71).

Porém, foi a partir do ano de 2011, quando a URI-Erechim ingressou no PGQP com objetivo de aperfeiçoar seu modelo de gestão, utilizando o instrumento denominado Modelo de Excelência na Gestão (MEG), que a dimensão da sustentabilidade na gestão ganha maior atenção. Composto por oito Critérios de Avaliação (Liderança; Estratégias e Planos; Clientes, Sociedade; Informações e Conhecimento; Pessoas; Processos e Resultados), a metodologia adotada pelo PGQP proporciona diagnosticar o estágio de desenvolvimento, gerenciar e planejar ações visando à promoção de melhorias contínuas e inovações no processo de gestão. Especialmente o Critério 4 – Sociedade, estabelece que as organizações devem orientar a atuação com vistas a minimizar quaisquer impactos negativos que seus processos, produtos e instalações possam representar para a sociedade, bem como para conservar os recursos naturais e culturais. São requisitos de avaliação do PGQP: a) identificação dos aspectos e do tratamento dos impactos sociais e ambientais negativos de seus produtos, processos e instalações; b) comunicação dos impactos sociais e ambientais dos produtos, dos processos e das instalações à sociedade, incluindo as comunidades potencialmente impactadas; c) tratamento das pendências ou eventuais sanções; d) seleção e promoção de forma voluntária de ações com vistas ao desenvolvimento sustentável; e) conscientização das pessoas da força de trabalho e seu envolvimento nas questões relativas à responsabilidade socioambiental.

Como resultado do processo de formação do PGQP, no ano de 2013 foi criado o Comitê de Gestão Ambiental da URI-Erechim, constituído por Grupos de Trabalho (Figura 1), com a finalidade de estruturar um Sistema de Gestão Ambiental, com a participação dos diferentes segmentos da universidade no processo de diagnóstico, elaboração e implementação, monitoramento e avaliação da efetividade dos planos de ação.

Figura 1 - Estrutura Organizacional do Comitê de Gestão Ambiental com os Grupos de Trabalho



Fonte: Relatório do PGQP – URI Erechim.

Como resultado do trabalho desenvolvido, foram estabelecidas diretrizes, metas e ações, muitas destas já implementadas nos *campi* (Quadro 1).

Quadro 1 – Metas e ações de gestão para a sustentabilidade socioambiental na URI Erechim

Grupos de Trabalho	Principais Metas	Ações em andamento
Gases de Efeito Estufa	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar as classes (tipos) e quantidades dos gases de efeito estufa (GEE) gerados na universidade.</li> <li>- Comunicar e discutir os resultados para a comunidade interna da universidade.</li> <li>- Elaborar o Plano de intervenção e avaliação das ações, incluindo Metas de Redução das Emissões de Gases de Efeito Estufa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Plantios de árvores nativas para neutralizar as emissões de Gases do Efeito Estufa.</li> <li>- Participação no Programa Brasileiro GhG <i>Protocol</i>.</li> </ul>

Segurança	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Levantamento e mapeamento de potenciais elementos que afetem a segurança dos usuários nos <i>Campus</i>, e que signifiquem riscos à comunidade.</li> <li>- Elaboração de diretrizes para mitigação dos riscos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comunicação visual nos <i>campi</i>.</li> <li>- Educação continuada para funcionários e estudantes sobre saúde e segurança.</li> </ul>
Licenciamento Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar as licenças ambientais já existentes na Universidade.</li> <li>- Elaborar um plano para a obtenção das licenças ambientais de todas as áreas dos <i>Campi</i> Universitários.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formação dos responsáveis e técnicos pelos setores sobre o processo de licenciamento.</li> <li>- Encaminhamento dos processos para o licenciamento ambiental.</li> </ul>
Mobilidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mapear e caracterizar os processos de mobilidade nos <i>Campi</i>.</li> <li>- Elaborar plano de melhorias para a mobilidade na perspectiva da inclusão, ou seja, ultrapassando a acessibilidade arquitetônica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comunicação visual nos <i>Campi</i>.</li> <li>- Implantação de melhorias em estruturas físicas.</li> </ul>

Efluentes e Resíduos Sólidos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atualizar o diagnóstico de efluentes e resíduos produzidos nos <i>Campi</i> Universitários.</li> <li>- Elaborar um Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos e Efluentes.</li> <li>- Atualizar os Guias de Procedimentos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Readequação de alguns coletores atendendo ao Plano de Gerenciamento da Universidade.</li> <li>- Manutenção de lixeiras para a separação do lixo orgânico e seco em todas as áreas dos <i>Campi</i>.</li> <li>- Separação e destinação dos resíduos eletrônicos, químicos, de serviços de saúde, laboratoriais, para empresas licenciadas pela FEPAM.</li> <li>- Tratamento de efluentes dos laboratórios de ensino e pesquisa.</li> <li>- Compostagem dos resíduos orgânicos gerados nas cantinas para uso no ajardinamento.</li> <li>- Formação continuada de estudantes e funcionários voltados ao gerenciamento de resíduos sólidos e de efluentes de laboratórios.</li> </ul>
GT Percepção Educação Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração de programa de comunicação e educação ambiental para a gestão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de campanhas.</li> <li>- Produção de materiais didáticos voltados à comunidade universitária.</li> <li>- Formação continuada para a comunidade comunitária voltada à gestão do ambiente.</li> </ul>

Com as ações de gestão ambiental em andamento e outras a serem implementadas (energia, compras sustentáveis, entre outras) a URI-Erechim está caminhando rumo à estruturação de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA), sintonizado com os princípios de ambientalização da universidade, compromisso por ela assumido em seus documentos e filosofia institucional.

## **A PARTICIPAÇÃO NO PROJETO RISU E A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NA URI**

No ano de 2013, a URI foi convidada a integrar o Projeto da RISU – *Definición de indicadores para la evaluación de las políticas de sustentabilidad en Universidades Latinoamericanas*, que dentre seus objetivos está o de fomentar ações de caráter interno para que as instituições criem a cultura e desenvolvam ações voltadas para o público interno, uma vez que são instituições de formação e é mais do que recomendável que criem diretrizes e desenvolvam ações que possibilitem à comunidade universitária vivenciar a ambientalização (BENAYAS, 2014).

A participação no referido projeto possibilitou uma introspecção a respeito das políticas e das práticas de sustentabilidade adotadas pela URI desde a sua gênese. Para o diagnóstico dos indicadores de sustentabilidade foram envolvidos professores/pesquisadores, gestores e funcionários da instituição. Os resultados tabulados foram apresentados para discussão do grupo, que propôs sugestões de ações concretas, especialmente para os indicadores não atendidos, entre eles o considerado mais crítico, que está relacionado à energia. Do ponto de vista teórico, uma de nossas fragilidades a ser superada diz respeito a melhor explicitação conceitual que possa balizar e unificar os processos de ambientalização na universidade, pois, segundo Boaventura Santos (1997), a universidade, ao aumentar a sua capacidade de resposta, não pode perder a sua capacidade de questionamento.

Dentre as medidas mais recentes que revelam a intencionalidade da universidade está em discussão e aprovação a Regulamentação da Política de Sustentabilidade Socioambiental. Este documento, que está tramitando nas diferentes instâncias da universidade, orienta a incorporação da dimensão socioambiental no ensino, na pesquisa e na extensão, articulando ações de gestão nos *campi* da URI. Acreditamos que este seja um passo importante na lógica de dar unidade de propósitos quanto à sustentabilidade no ambiente universitário.

O que constatamos é que a universidade, desde sua origem, tem a preocupação com a sustentabilidade, embora ainda haja um longo caminho a percorrer para que cheguemos ao que Kitzmann e Asmus (2012) denominam de resultados sistêmicos. O envolvimento com o projeto contribuiu para repensar a forma de produção e a disseminação do conhecimento, principalmente no seu modo de ver a realidade, muito mais voltadas para fora de si do que de um olhar introspectivo. Segundo Follmann (2014, p. 299), devemos trabalhar para que as universidades possam sentir-se “[...] instadas a serem ‘pontas de lança’ no empenho pela humanidade e pela sustentabilidade socioambiental. Isso passa necessariamente por uma nova concepção de produção do conhecimento”.

Constitui-se desafio permanente pensar, organizar e produzir um fazer universitário segundo o que prescrevem os princípios da sustentabilidade. Os debates que temos acompanhado por meio das produções teóricas e diagnósticos feitos remetem a uma reflexão profunda sobre a forma como a universidade tem se organizado, desde a parte de infraestrutura física até os projetos políticos pedagógicos de seus cursos, no tocante a cumprir os requisitos e a filosofia da sustentabilidade. Como uma instituição social e educativa, a URI não pode fugir de sua responsabilidade social, especialmente na perspectiva do que Follmann (2014) denomina dos cinco impactos na busca de respostas adequadas às grandes questões postas. No tocante à nossa universidade, precisamos nos debruçar sobre questões como aquelas suscitadas por Sorrentino e Biasoli (2014) e que as parafraseamos para ampliar nossa reflexão e fomentar nossas discussões internas: Como enfrentar tarefa de tamanha magnitude? Como sair da marginalidade e trazer a questão ambiental e de uma educação com ela comprometida para o coração da instituição, comprometendo-a com a construção de sociedades sustentáveis? Como dar testemunho dessa busca, ambientalizando as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, envolvendo toda a comunidade?

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos elementos muito importantes a ser destacado nas considerações finais deste trabalho diz respeito à participação da URI no Projeto da RISU. A universidade reconhece que o envolvimento com o projeto gerou um debate interno e uma reflexão mais profunda sobre suas políticas e práticas



socioambientais. Os indicadores propostos pelo instrumento de avaliação do RISU possibilitaram uma autoavaliação do estágio em que a universidade se encontra e colaborou para que criasse um regulamento com o intuito de orientar e nortear projetos e ações em torno da temática para os seus *campi*.

Um dos desafios mais prementes à universidade diz respeito ao exercício de introspecção no sentido de aprimorar e qualificar ações de caráter interno, especialmente associadas ao processo de gestão no ambiente universitário, uma vez que inúmeras práticas de pesquisa e extensão foram desenvolvidas na comunidade externa à URI. Isso demanda um contínuo autoexame para que haja consonância entre suas políticas previstas e práticas internas desencadeadas.

## REFERÊNCIAS

BENAYAS, J. DEL A. **PROYECTO RISU**. Definición de indicadores para la evaluación de las políticas de sustentabilidad en Universidades Latinoamericanas - Resumen Ejecutivo. Madrid: Universidad de Madrid, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n. 2 de 15 de junho de 2012** - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria Executiva. Diretoria de Educação Ambiental. **Chamada Pública MMA N° 01/2006** - Mapeamento de Potenciais Coletivos Educadores para Territórios Sustentáveis. Brasília, jun. 2006.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

FOLLMANN, J. I. Sustentabilidade socioambiental e gestão da educação superior. In: ROCHEINSKI, A.; GUERRA, A.F.; FIGUEIREDO, M.L.; LEME, P.C.S.; RANIERI, V.E.; DELITTI, W.B.C. (Org.) **Ambientalização nas instituições de educação superior no Brasil: caminhos trilhados, desafios e possibilidades**. São Carlos: EESC/USP, 2014, p. 297-312.

KITZMANN, D. Ambientalização de Espaços Educativos: aproximações metodológicas. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 18, p. 553-574, 2007. Disponível em <http://www.seer.furg.br/remea/article/view/3588/2136>. Acesso em: 28 de fev. 2015.

KITZMANN, D.; ASMUS, M. Ambientalização sistêmica – do currículo ao socioambiente. **Currículo sem Fronteiras**, v.12, n.1, p. 269-290, jan./abr. 2012. Disponível em <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss1articles/kitzmann-asmus.pdf>. Acesso em 28 de fev. 2015.

URI. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2011- 2015**. Erechim: URI, 2011.

URI. **Projeto Político-Pedagógico Institucional**. Erechim: URI, 2012.

SANTOS, B. de S. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1997.

SORRENTINO, M.; BIASOLI, S. Ambientalização das instituições de educação superior: a educação ambiental contribuindo para a construção de sociedades sustentáveis. In: RUCHEINSKI, A. et al. (Org.) **Ambientalização nas instituições de educação superior no Brasil**: caminhos trilhados, desafios e possibilidades. São Carlos: EESC/USP, 2014.

TRAJBER, R.; SATO, M. Escolas sustentáveis: incubadoras de transformações nas comunidades. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. especial, p. 70-78, set. 2010.

Artigo recebido em março de 2015

Aprovado em abril de 2015